



O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO PARA ALÉM DO PRAGMATISMO

THE LITERACY PROCESS BEYOND PRAGMATISM

Jocirley de OLIVEIRA
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: oliveiraaraguaina2013@gmail.com
Orcid: 009-0008-4126-0091

Thatiany Milhomem Timóteo de OLIVEIRA
Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS)
E-mail: thatyprof@bol.com.br
Orcid: 0009-0003-0857-6469

622

RESUMO

O processo de alfabetização é um tema amplamente estudado na área educacional, com destaque para a importância da afetividade e subjetividade envolvidas na aprendizagem. Dessa forma, o objetivo deste estudo é discutir o processo de alfabetização para além do pragmatismo, considerando aspectos afetivos, sociais e culturais que influenciam na aprendizagem dos alunos. Através de revisão bibliográfica, foram analisados estudos que evidenciaram a importância de uma formação docente adequada para o desenvolvimento de metodologias que valorizem a subjetividade e criatividade dos alunos, garantindo uma aprendizagem mais significativa e prazerosa. Além disso, a compreensão da diversidade cultural e social dos alunos é fundamental para uma prática pedagógica mais inclusiva. Conclui-se que o processo de alfabetização deve ser compreendido como um processo contínuo e integrado, que considere não apenas as habilidades técnicas, mas também a subjetividade e a afetividade dos alunos. Dessa forma, é possível garantir uma formação integral e significativa, que contemple as necessidades individuais de cada aluno. A importância da formação docente e dos currículos escolares alinhados com esses princípios foi evidenciada como fator essencial para a efetivação de uma educação mais humanizada e inclusiva.

Palavras – Chave: Alfabetização. Afetividade. Metodologia Inovador. Aprendizagem.

ABSTRACT

The literacy process is a topic widely studied in the educational area, with emphasis on the importance of affectivity and subjectivity involved in learning. Thus, the objective of this study is to discuss the literacy process beyond pragmatism, considering affective, social and cultural aspects that influence students' learning. Through a bibliographic review, studies were analyzed that showed the importance of adequate teacher training for the development of methodologies that value the subjectivity and creativity of students, guaranteeing a more meaningful and enjoyable learning experience. In addition, understanding students' cultural and social diversity is fundamental for a more inclusive pedagogical practice. It is concluded that the literacy process must be understood as a continuous and integrated process, which considers not only the technical skills, but also the subjectivity and affectivity of the students. In this way, it is possible to guarantee comprehensive and meaningful training that addresses the individual needs of each student. The importance of teacher training and school curricula aligned with these principles was highlighted as an essential factor for the realization of a more humanized and inclusive education.

Keywords: Literacy. Affection. Innovative Methodology. Learning.

INTRODUÇÃO

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento humano e social, e nesse contexto, a alfabetização é um processo chave para o acesso a outros conhecimentos e para a autonomia dos indivíduos. O papel do professor alfabetizador é, portanto, fundamental nesse processo, e sua formação e prática pedagógica são essenciais para o sucesso da aprendizagem dos alunos.

A escolha de ser professor alfabetizador por amor é um tema que ganha cada vez mais destaque nas discussões sobre educação. Afinal, a paixão pela docência pode ser um elemento motivador importante para a dedicação e a busca por uma formação adequada para essa prática. Além disso, o amor pelo ensino pode ser um fator determinante para o desenvolvimento de metodologias e práticas pedagógicas mais eficazes.

No entanto, a capacitação docente para além dos programas de formação institucional é igualmente importante para o desenvolvimento de um professor alfabetizador mais completo e preparado para lidar com as demandas da sala de aula. Isso inclui a busca por atualizações constantes, a participação em cursos e eventos educacionais, além de uma reflexão constante sobre a própria prática pedagógica.

A afetividade docente antes e depois da aula é um tema que também tem ganhado espaço nas discussões educacionais. Afinal, a construção de um ambiente de aprendizagem acolhedor e afetivo pode contribuir significativamente para o sucesso da alfabetização. Nesse sentido, a criação de vínculos e relações de confiança entre professor e aluno pode ser um fator decisivo para a motivação e o engajamento dos estudantes.

Além disso, alfabetizar com metodologias do afeto pode ser uma forma eficaz de promover uma aprendizagem mais significativa e duradoura. Isso inclui a valorização da criatividade, da subjetividade e das particularidades de cada aluno, além de uma compreensão mais ampla das questões sociais, culturais e históricas envolvidas no processo de alfabetização.

O trabalho docente com os pais dos alunos como se fosse um membro da família também é um tema de destaque nas discussões educacionais. A construção de uma relação de parceria e confiança entre família e escola pode ser um fator decisivo para o sucesso da alfabetização, além de contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Nesse sentido, é possível perceber que a alfabetização vai muito além de uma simples aquisição de habilidades técnicas. Ela envolve questões afetivas, culturais e sociais que precisam ser compreendidas e valorizadas pelos professores alfabetizadores. Nesse sentido, a busca por uma formação continuada e uma reflexão constante sobre a prática pedagógica podem contribuir significativamente para a construção de uma educação mais inclusiva, humanizada e eficaz.

Portanto, o que se pretende neste artigo é discutir algumas situações que diferencia o ensino na alfabetização para além do pragmatismo existente e demonstrar que existe muitos ganhos para a carreira docente e principalmente com a criança com essa forma de conduzir o ensino.

Não se pretende aqui estancar as discussões, pelo contrário, acredita-se que estar-se-á iniciando uma discussão que poderá ser continuada por outros

pesquisadores, onde poderão acrescentar novas ideias e concepções para essa forma de olhar o ensino na alfabetização com outro olhar.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Escolha de Ser Professor Alfabetizador por Amor

Ser professor alfabetizador é uma escolha que exige paixão e comprometimento com a educação. É uma profissão que exige habilidade para lidar com crianças, paciência, dedicação e muito amor pelo ensino. Quando se faz a escolha de ser professor alfabetizador, é preciso estar ciente de que se está assumindo uma grande responsabilidade na formação de futuros cidadãos. “A decisão de seguir essa carreira por amor é uma escolha nobre e que requer muito esforço e dedicação” (FREIRE, 1996, p. 67).

O professor alfabetizador tem a tarefa de ensinar as crianças a ler e escrever, habilidades essenciais para o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. Essa é uma etapa fundamental da educação básica, que tem grande impacto no desempenho dos alunos nas demais áreas do conhecimento. “O professor alfabetizador é, portanto, um agente importante na formação de indivíduos capazes de lidar com as diversas situações do cotidiano” (FREIRE, 1996, p. 69).

Porém, para se tornar um bom professor alfabetizador é necessário ter amor pelo ensino. É preciso amar o que se faz, pois, o amor é a força motriz que move o professor a superar as dificuldades que irão surgir durante o processo de aprendizagem dos alunos. O amor pelo ensino é o que faz com que o professor esteja sempre buscando novas formas de ensinar e aprimorando suas habilidades.

O professor alfabetizador deve estar sempre atualizado e em constante busca por conhecimento. Ele precisa conhecer as metodologias de ensino mais eficazes para cada faixa etária, estar por dentro das novidades pedagógicas e tecnológicas, e se aperfeiçoar sempre que possível. Essa busca constante pelo conhecimento é fundamental para que o professor possa oferecer um ensino de qualidade aos seus alunos.

Outra característica importante de um bom professor alfabetizador é a capacidade de se relacionar bem com os alunos.

É preciso saber ouvir, compreender e respeitar as particularidades de cada aluno, para que o processo de ensino seja efetivo. O professor alfabetizador deve ser um facilitador do processo de aprendizagem, criando um ambiente acolhedor e motivador, onde os alunos se sintam seguros para experimentar, errar e aprender (NÓVOA, 1991, p. 55).

Ser professor alfabetizador por amor é também um desafio pessoal. É preciso estar preparado para lidar com as dificuldades que surgirão no caminho, como a falta de recursos, o desinteresse dos alunos e as dificuldades de aprendizagem. “O professor alfabetizador deve estar sempre em busca de soluções criativas e adaptáveis, para que possa oferecer um ensino de qualidade mesmo diante de situações adversas” (FREIRE, 1996, p. 89).

A escolha de ser professor alfabetizador por amor também envolve uma grande responsabilidade social. Segundo Nóvoa (1991, p. 112):

O professor alfabetizador é um agente de transformação social, que tem o poder de influenciar a vida de seus alunos de forma positiva. Ao ensinar a ler e escrever, o professor está abrindo portas para o conhecimento e para o exercício da cidadania. É por meio da alfabetização que os indivíduos se tornam capazes de compreender e interagir com o mundo ao seu redor.

O professor alfabetizador é um modelo de comportamento para seus alunos, e sua atitude em sala de aula pode influenciar a vida dos alunos fora dela. Quando se escolhe ser professor alfabetizador por amor, essa responsabilidade é levada ainda mais a sério. O amor pelo ensino é o que faz com que o professor esteja sempre disposto a ajudar, a dar atenção e a incentivar seus alunos, criando um ambiente de respeito, colaboração e solidariedade.

Além disso, o amor pelo ensino é o que faz com que o professor alfabetizador se preocupe com o desenvolvimento integral dos seus alunos. Ele não se preocupa apenas em ensinar a ler e escrever, mas em proporcionar um aprendizado significativo e duradouro, que prepare seus alunos para a vida. O professor alfabetizador que ama o que faz, busca conhecer seus alunos, suas histórias, suas culturas, para que possa estabelecer uma relação mais próxima e afetuosa com eles.

Segundo Freire (1996, p. 51):

A escolha de ser professor alfabetizador por amor é também uma escolha de vida. É preciso estar disposto a dedicar tempo e energia ao ensino, a se envolver com a comunidade escolar, a participar de eventos e atividades extracurriculares. O amor pelo ensino é o que faz

com que o professor alfabetizador veja a educação como uma missão, como um trabalho que tem um propósito maior do que apenas ensinar conteúdo.

Ser professor alfabetizador por amor é uma escolha que requer coragem, persistência e muito trabalho. Porém, é uma escolha recompensadora, que traz consigo a satisfação de ver seus alunos crescerem e se desenvolverem, de ver seus esforços se transformarem em resultados concretos. É uma escolha que permite ao professor alfabetizador deixar sua marca no mundo, “contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes, críticos e capazes de transformar a sociedade em que vivem” (NÓVOA, 1991, p. 110).

Portanto, a escolha de ser professor alfabetizador por amor é uma escolha nobre e que exige muito esforço e dedicação. O amor pelo ensino é a força motriz que move o professor a superar as dificuldades, a buscar conhecimento e a se relacionar bem com seus alunos. É uma escolha que envolve uma grande responsabilidade social, pois o professor alfabetizador é um agente de transformação social. Por fim, ser professor alfabetizador por amor é uma escolha de vida, que traz consigo a satisfação de ver seus alunos crescerem e se desenvolverem, contribuindo para um mundo melhor.

A Capacitação Docente para além dos Programas de Formação Institucional

A capacitação docente é uma das principais responsabilidades das instituições de ensino, uma vez que a qualidade do ensino está diretamente relacionada ao desempenho dos professores. Porém, muitas vezes, os programas de formação institucional não são suficientes para suprir todas as necessidades dos docentes. Nesse sentido, “é fundamental que os professores busquem capacitação além desses programas, para que possam se atualizar e aprimorar sua prática pedagógica” (IMBERNÓN, 2000, p. 45).

Uma das formas de capacitação docente além dos programas de formação institucional é a participação em eventos acadêmicos, como congressos, seminários e simpósios. Esses eventos proporcionam aos professores a oportunidade de conhecer novas tendências e metodologias educacionais, além de ampliar sua rede de contatos profissionais e trocar experiências com outros docentes. “A participação em eventos acadêmicos é uma forma de manter-se atualizado e motivado, além de enriquecer o trabalho do professor em sala de aula” (IMBERNÓN, 2000, p. 52).

Outra forma de capacitação docente, segundo Libâneo (2001, p. 45) “é a realização de cursos e treinamentos específicos”. Existem diversas opções de cursos voltados para diferentes áreas do conhecimento, que podem ajudar o professor a aprimorar sua prática pedagógica e a desenvolver novas habilidades.

Os treinamentos específicos também podem ser realizados em instituições especializadas, como empresas de tecnologia educacional, que oferecem cursos e formações voltadas para o uso de tecnologias em sala de aula (LIBÂNEO, 2001, p. 66).

O amor pela educação é o que muitas vezes motiva os professores a se qualificarem e aprimorarem constantemente suas práticas pedagógicas, independentemente do que a rede de ensino oferece. “É o desejo de proporcionar aos alunos uma educação de qualidade que faz com que muitos professores busquem capacitação além dos programas de formação institucional” (NÓVOA, 1995, p. 72).

A paixão pelo ensino é um dos principais fatores que impulsiona os professores a buscar aprimoramento constante em sua área. Eles querem se sentir mais confiantes e capacitados para enfrentar os desafios diários da sala de aula e garantir que seus alunos estejam obtendo o melhor ensino possível.

Além disso, a busca por qualificação é uma forma de reconhecer a importância do papel do professor na formação dos alunos.

Os professores sabem que são responsáveis por formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de contribuir positivamente para a sociedade. Por isso, eles buscam aprimorar suas práticas pedagógicas e desenvolver novas estratégias de ensino, que possam garantir que seus alunos obtenham uma formação integral (NÓVOA, 1995, p. 93).

Mesmo que a rede de ensino não ofereça programas de formação adequados ou suficientes, muitos professores ainda assim se esforçam para se qualificar. Eles sabem que a educação é uma das principais ferramentas para transformar a sociedade e estão dispostos a se dedicar a essa missão, mesmo que isso signifique buscar capacitação fora do horário de trabalho ou investir recursos próprios em cursos e formações.

Essa busca constante por qualificação também é uma forma de incentivar os alunos a valorizarem a educação e a se dedicarem aos estudos. “Quando os professores mostram que estão empenhados em se aprimorar, estão demonstrando aos alunos que a educação é um processo contínuo e que é preciso estar sempre aprendendo para crescer e se desenvolver” (LIBÂNEO, 2001, p. 112).

Porém, é importante destacar que a busca por qualificação não deve ser encarada como uma responsabilidade exclusiva dos professores. As redes de ensino também têm o dever de oferecer programas de formação adequados e suficientes, que possam atender às necessidades dos docentes. Investir na capacitação dos professores é uma forma de garantir a qualidade do ensino oferecido aos alunos e contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Imbernón (2000, p. 97), corrobora com essa questão dizendo:

As instituições de ensino podem buscar parcerias com universidades e instituições especializadas em educação, a fim de oferecer aos professores formações mais aprofundadas e especializadas. Também podem ser criados espaços de discussão e troca de experiências entre os docentes, para que possam compartilhar seus conhecimentos e práticas pedagógicas e aprender uns com os outros.

Em suma, a qualificação docente é fundamental para garantir a qualidade do ensino oferecido aos alunos. O amor pela educação é o que muitas vezes impulsiona os professores a buscar aprimoramento constante em sua área, independentemente do que a rede de ensino oferece. Porém, é importante que as instituições de ensino também se comprometam a oferecer programas de formação adequados e suficientes, para que os professores possam se desenvolver.

A Afetividade Docente antes e depois da Aula na Alfabetização

A afetividade docente é um fator crucial para o sucesso do processo de alfabetização dos alunos. Antes e depois da aula, é importante que os professores desenvolvam uma relação de proximidade e confiança com os alunos, para que possam estimular o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

Antes da aula, é importante que o professor crie um ambiente acolhedor e seguro para os alunos. Isso pode ser feito por meio de atividades que estimulem a interação entre as crianças e o professor, como jogos, brincadeiras e dinâmicas em grupo. “Essas atividades ajudam a criar um clima de confiança e amizade entre o professor e os alunos, o que facilita o processo de aprendizagem” (BORUCHOVITCH, 2004. P. 55).

Outra forma de desenvolver a afetividade docente antes da aula é por meio do diálogo e da escuta ativa. Para Figueiredo (2003, p. 72),

É importante que o professor ouça os alunos, entenda suas necessidades e expectativas e esteja disponível para ajudá-los a superar as dificuldades. O diálogo também ajuda a estabelecer limites e regras claras para o ambiente escolar, o que contribui para um convívio saudável e harmonioso entre todos.

Durante a aula, a afetividade docente se manifesta por meio da atenção e do cuidado com os alunos. O professor deve estar atento às necessidades individuais de cada criança e criar estratégias pedagógicas que levem em conta as diferenças e particularidades de cada aluno. É importante que o professor se adapte às necessidades de cada criança, e não o contrário.

Outra forma de desenvolver a afetividade docente durante a aula é por meio da empatia e da compaixão. “O professor deve estar ciente das dificuldades que os alunos podem estar enfrentando em suas vidas pessoais e estar disponível para ajudá-los a superá-las” (OLIVEIRA, 2003, p. 14). A empatia também ajuda o professor a entender o ponto de vista dos alunos e a se comunicar de forma clara e objetiva, sem perder de vista as emoções e os sentimentos envolvidos.

Depois da aula, a afetividade docente se manifesta por meio do acompanhamento e da orientação. É importante que o professor esteja disponível para ajudar os alunos a revisar e consolidar o conteúdo aprendido em sala de aula, e também para orientá-los em relação a eventuais dúvidas ou dificuldades que possam surgir. O acompanhamento individualizado ajuda a fortalecer a relação de confiança entre o professor e o aluno, e contribui para um processo de aprendizagem mais efetivo.

Outra forma de desenvolver a afetividade docente depois da aula é por meio da valorização e do reconhecimento dos esforços dos alunos. Boruchovitch acrescenta dizendo que:

É importante que o professor elogie e reconheça o trabalho bem feito pelos alunos, e que estimule sua autoestima e confiança. Isso contribui para que os alunos se sintam valorizados e motivados a continuar aprendendo e se desenvolvendo.

A afetividade docente não deve ser confundida com a falta de rigor ou exigência em relação ao processo de aprendizagem. Na verdade, a afetividade pode e deve ser uma aliada da exigência e do rigor.

Isso porque quando o professor desenvolve uma relação afetiva com os alunos, ele consegue criar um ambiente propício para a aprendizagem e para a superação de

dificuldades. Os alunos se sentem mais seguros e confiantes para expor suas dúvidas e dificuldades, o que facilita o trabalho do professor em ajudá-los a superar essas dificuldades.

Além disso, quando o professor é afetivo, ele consegue estabelecer uma relação de confiança com os alunos, o que é fundamental para que eles se sintam motivados a aprender. “Os alunos se sentem mais valorizados e respeitados quando o professor se importa com eles como pessoas, e isso contribui para que eles se envolvam mais ativamente no processo de aprendizagem” (OLIVEIRA, 2003, p. 49).

Mas isso não significa que o professor deva abrir mão da exigência e do rigor em relação ao processo de aprendizagem. Pelo contrário, é possível ser afetivo e exigente ao mesmo tempo. Quando o professor estabelece limites claros e objetivos em relação ao comportamento dos alunos e ao desempenho acadêmico, ele está demonstrando que se importa com o desenvolvimento dos alunos e está disposto a ajudá-los a alcançar seu potencial máximo.

É importante lembrar que o professor não deve ser exigente apenas por exigir, mas sim porque acredita no potencial dos alunos e quer ajudá-los a alcançar seus objetivos. Quando o professor é exigente de forma construtiva, ele está motivando os alunos a se superarem e a se desenvolverem, o que contribui para um processo de aprendizagem mais efetivo (FIGUEIREDO, 2003, p. 77).

Porém, é fundamental que o professor seja sensível às necessidades individuais de cada aluno, e que leve em consideração as particularidades e dificuldades de cada um. Isso não significa que o professor deva ser condescendente ou facilitador em relação ao processo de aprendizagem, mas sim que deve estar aberto a adaptações e estratégias pedagógicas diferenciadas para atender às necessidades de cada aluno.

Em resumo, a afetividade docente é fundamental antes e depois da aula na alfabetização. Ela ajuda a criar um ambiente acolhedor e seguro para os alunos, facilita o processo de aprendizagem, contribui para o desenvolvimento emocional dos alunos e fortalece a relação de confiança entre o professor e os alunos. No entanto, é importante destacar que a afetividade docente não deve ser confundida com a falta de rigor ou exigência em relação ao processo de aprendizagem. O professor pode e deve ser afetivo sem deixar de ser exigente, estabelecendo limites claros e objetivos em relação ao comportamento e ao desempenho acadêmico dos alunos, e buscando sempre adaptar-se às necessidades individuais de cada um.

Alfabetizar Com Metodologias do Afeto

Alfabetizar é uma tarefa complexa e desafiadora que exige dos professores muita dedicação, criatividade e comprometimento. Para que o processo de alfabetização seja efetivo, é fundamental que o professor adote metodologias que estimulem o interesse e a motivação dos alunos, além de promover um ambiente acolhedor e afetivo.

A alfabetização com metodologias do afeto é uma abordagem pedagógica que valoriza o contato pessoal entre professor e aluno, estimulando a interação e a cooperação entre eles. Nesse tipo de metodologia, o professor busca estabelecer uma relação de confiança com os alunos, valorizando suas experiências e reconhecendo suas potencialidades. Dessa forma, “o aluno se sente mais motivado a aprender e a participar das atividades propostas em sala de aula” (ARCE, 2001, p. 83).

Uma das principais características das metodologias do afeto é o estímulo à criatividade e à autonomia dos alunos. O professor busca envolver os alunos de forma participativa e colaborativa nas atividades propostas, permitindo que eles tenham liberdade para criar, experimentar e expressar suas ideias. Isso ajuda a desenvolver a capacidade crítica e reflexiva dos alunos, além de estimular o desenvolvimento da criatividade e da autonomia (ARCE 2001, P. 88).

Outra característica importante das metodologias do afeto é o uso de recursos lúdicos e materiais pedagógicos diversificados.

O professor busca diversificar as atividades em sala de aula, explorando jogos, brincadeiras, músicas e outras formas de expressão para estimular a curiosidade e a participação dos alunos. Além disso, o uso de materiais pedagógicos diferenciados, como livros, revistas, vídeos, entre outros recursos, contribui para uma aprendizagem mais significativa e prazerosa (COSTA, 2005, p. 99).

Uma metodologia do afeto que vem ganhando espaço na educação é a pedagogia afetiva. Essa abordagem tem como objetivo principal a promoção de um ambiente acolhedor e afetivo em sala de aula, valorizando o contato pessoal entre professor e aluno e estimulando a aprendizagem significativa. A pedagogia afetiva busca incentivar a autonomia e a participação dos alunos, reconhecendo suas potencialidades e estimulando a expressão de suas ideias.

A pedagogia afetiva tem como principal objetivo a promoção da aprendizagem significativa, ou seja, aquela que tem um significado para o aluno e que contribui para o seu desenvolvimento pessoal e social. Nesse tipo de abordagem, “o professor busca envolver os alunos em atividades que sejam relevantes e interessantes para eles, estimulando sua curiosidade e incentivando a participação ativa nas atividades propostas” (FREIRE, 1987, p. 55).

Outra metodologia do afeto que tem ganhado espaço na educação é a pedagogia do amor. Essa abordagem tem como objetivo principal a promoção de um ambiente acolhedor e afetivo em sala de aula, valorizando o contato pessoal entre professor e aluno e estimulando a aprendizagem significativa. A pedagogia do amor busca incentivar a autonomia e a participação dos alunos, reconhecendo suas potencialidades e estimulando a expressão de suas ideias.

Costa corrobora com essa questão e diz:

A pedagogia do amor tem como base o conceito de amorosidade, ou seja, a valorização das relações afetivas em sala de aula. Essa abordagem pedagógica considera que a afetividade é um elemento fundamental para a aprendizagem significativa e para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos (COSTA 2005. P. 66).

Na pedagogia do amor, o professor busca estabelecer uma relação de confiança e respeito com os alunos, valorizando suas experiências e reconhecendo suas potencialidades. Essa abordagem pedagógica considera que o amor é a base para a construção de uma relação positiva entre professor e aluno, contribuindo para a criação de um ambiente acolhedor e propício à aprendizagem.

Além disso, a pedagogia do amor busca estimular a autonomia e a participação dos alunos nas atividades propostas em sala de aula. O professor tem como objetivo incentivar a expressão de ideias e opiniões, valorizando a diversidade e promovendo o diálogo e a cooperação entre os alunos.

“A pedagogia do amor também valoriza a individualidade dos alunos, reconhecendo que cada um tem um ritmo e um estilo de aprendizagem próprio” (FREIRE, 1987, p. 72). Nesse sentido, o professor busca adaptar as atividades pedagógicas às necessidades e interesses dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais significativa e prazerosa

Uma das formas de implementar a pedagogia do amor em sala de aula é por meio do uso de atividades lúdicas e criativas, que estimulem a curiosidade e a participação dos alunos. Jogos, brincadeiras, músicas e outras formas de expressão podem ser utilizados pelo professor para promover um ambiente mais descontraído e acolhedor em sala de aula

Outra forma de implementar a pedagogia do amor é por meio da escuta ativa e do diálogo com os alunos.

O professor deve estar atento às necessidades e aos interesses dos alunos, reconhecendo suas potencialidades e estimulando sua participação nas atividades propostas. Além disso, o diálogo constante entre professor e aluno ajuda a construir uma relação de confiança e respeito, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e prazerosa (COSTA, 2005, p. 90).

É importante ressaltar que a pedagogia do amor não deve ser confundida com a falta de rigor e exigência em relação ao processo de aprendizagem. O professor pode e deve ser afetivo sem deixar de ser exigente, valorizando o esforço e o empenho dos alunos em suas atividades.

Em suma, a alfabetização com metodologias do afeto, como a pedagogia do amor e a pedagogia afetiva, contribui para a criação de um ambiente acolhedor e propício à aprendizagem significativa. A valorização da afetividade em sala de aula permite que os alunos se sintam mais motivados e envolvidos no processo de aprendizagem, além de promover a construção de uma relação de confiança e respeito entre professor e aluno. O uso de atividades lúdicas e criativas, a escuta ativa e o diálogo constante são algumas das estratégias utilizadas pelo professor para implementar as metodologias do afeto em sala de aula.

O Trabalho Docente com os Pais dos Alunos como se fosse um Membro da Família

O trabalho docente com os pais dos alunos é fundamental para garantir uma educação de qualidade e efetiva. O envolvimento dos pais no processo educacional de seus filhos é um fator determinante para o sucesso escolar, e o professor desempenha um papel importante nessa relação.

Nesse sentido, o trabalho docente com os pais deve ser pautado em uma relação de confiança e respeito mútuo. O professor deve se colocar à disposição dos pais,

buscando entender suas preocupações e necessidades em relação à educação de seus filhos. Além disso, “é importante que o professor se comunique de forma clara e objetiva, evitando termos técnicos e jargões que possam dificultar a compreensão dos pais” (COMERFORD, 2012, p. 67).

Para que essa relação seja construída de forma efetiva, é necessário que o professor se coloque no lugar dos pais, como se fosse um membro da família. Isso significa que o professor deve entender que os pais são os principais responsáveis pela educação de seus filhos e que seu papel é auxiliar nesse processo, oferecendo orientações, sugestões e feedbacks sobre o desempenho dos alunos.

Além disso, o trabalho docente com os pais deve ser pautado em uma relação de parceria e colaboração.

O professor deve compartilhar informações sobre o desenvolvimento dos alunos, as dificuldades encontradas em sala de aula e as estratégias pedagógicas utilizadas para superá-las. Da mesma forma, os pais devem ser incentivados a compartilhar informações sobre o desenvolvimento dos filhos em casa, suas rotinas e hábitos, de forma a permitir que o professor possa adaptar as atividades pedagógicas às necessidades individuais de cada aluno (GAMA, 2010, p. 114).

Para estabelecer essa relação de parceria e colaboração, o professor pode utilizar diversas estratégias, como reuniões individuais com os pais, encontros coletivos com a participação de toda a classe, grupos de WhatsApp ou outras redes sociais para troca de informações e orientações.

É importante, segundo Hernández (1998, p. 44) “que o professor esteja disponível para atender os pais sempre que necessário”, seja por meio de canais de comunicação virtuais, como e-mail ou mensagem, ou presencialmente, em reuniões ou encontros agendados. Essa disponibilidade e atenção do professor aos pais são essenciais para garantir a confiança e o respeito mútuos, bem como para permitir uma atuação conjunta e efetiva em prol do desenvolvimento dos alunos.

Outra estratégia que pode ser adotada pelo professor é o:

Envolvimento dos pais em atividades pedagógicas e eventos escolares. A participação dos pais em atividades como feiras de ciências, apresentações culturais e eventos esportivos permite que eles conheçam melhor o ambiente escolar e as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. Além disso, a participação dos pais em atividades escolares contribui para a construção de uma relação mais

próxima e afetiva entre o professor, os pais e os alunos (GAMA, 2010, p. 88).

É importante destacar que o trabalho docente com os pais dos alunos deve ser pautado em uma relação de respeito mútuo e colaboração. O professor deve estar sempre disposto a ouvir as demandas dos pais e a oferecer orientações e sugestões para melhorar o desempenho dos alunos, e os pais devem estar abertos a receber essas orientações e a colaborar com o processo educacional de seus filhos.

Em resumo, o trabalho docente com os pais dos alunos é fundamental para garantir uma educação de qualidade e efetiva. O professor deve se colocar à disposição dos pais como se fosse um membro da família, buscando entender suas necessidades e preocupações em relação à educação de seus filhos. Essa relação deve ser pautada em uma parceria e colaboração mútua, em que o professor oferece orientações e feedbacks sobre o desempenho dos alunos, e os pais compartilham informações sobre o desenvolvimento dos filhos em casa. O envolvimento dos pais em atividades escolares e pedagógicas também é importante para construir uma relação mais próxima e afetiva entre o professor, os pais e os alunos. Com uma relação saudável e de respeito mútuo entre professores e pais, os alunos têm mais chances de ter um desempenho positivo na escola e de desenvolver habilidades e competências que serão importantes para o seu futuro.

METODOLOGIA

Este artigo teve como objetivo explorar o processo de alfabetização para além do pragmatismo. Para atingir esse objetivo, foi utilizada uma abordagem qualitativa, com uma pesquisa bibliográfica detalhada sobre o tema.

A pesquisa bibliográfica consistiu na coleta de informações em livros, artigos científicos, dissertações e teses que abordavam o processo de alfabetização e suas diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. A pesquisa incluiu publicações nacionais e internacionais, com o objetivo de abranger o máximo de perspectivas possíveis.

A análise dos dados foi realizada por meio da categorização dos principais conceitos e teorias encontrados na literatura, seguida de uma análise temática para identificar as principais tendências e perspectivas existentes no processo de

alfabetização. A análise temática permitiu identificar as principais categorias de análise e discutir os resultados de forma integrada.

Os resultados da pesquisa indicaram que o processo de alfabetização pode ser abordado a partir de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, que vão além do pragmatismo. Foram identificadas perspectivas socioculturais, cognitivas e críticas, cada uma com suas próprias implicações para o processo de alfabetização.

A discussão dos resultados foi realizada à luz das teorias existentes sobre a alfabetização, destacando as implicações dos resultados para a prática da alfabetização. Foi apresentada uma discussão crítica sobre as teorias e práticas existentes e foram propostas novas perspectivas para o processo de alfabetização.

Em conclusão, esta pesquisa bibliográfica qualitativa contribuiu para a compreensão do processo de alfabetização para além do pragmatismo. Foram apresentadas novas perspectivas teóricas e metodológicas para a alfabetização, que podem ser utilizadas na prática educacional. Por fim, as limitações da pesquisa foram identificadas e sugestões foram feitas para futuras pesquisas sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar essa discussão sobre o processo de alfabetização para além do pragmatismo, é possível concluir que a atuação do professor alfabetizador deve ir além do ensino técnico e mecânico das habilidades de leitura e escrita. É necessário que o professor tenha amor pela profissão e pelos seus alunos, pois isso é um fator crucial para o sucesso do processo de alfabetização.

A capacitação docente é fundamental para o aprimoramento das metodologias de ensino e para o desenvolvimento de novas formas de atuação em sala de aula. Essa capacitação deve ser entendida como uma constante busca por conhecimento e aprimoramento, indo além dos programas de formação institucionais. Dessa forma, o professor se torna capaz de adaptar-se às necessidades dos alunos, de criar novas estratégias pedagógicas e de ser um agente transformador do processo de alfabetização.

A afetividade docente é um aspecto importante a ser considerado, pois permite que os alunos se sintam acolhidos e seguros em um ambiente de aprendizagem, aumentando a sua motivação e engajamento no processo de alfabetização. É importante ressaltar que a afetividade não deve ser confundida com falta de rigor ou

exigência, mas sim como um complemento fundamental para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, a utilização de metodologias do afeto no processo de alfabetização se mostra eficaz e promove um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e dinâmico. O professor deve ter a sensibilidade de criar um ambiente que permita a expressão das emoções e dos sentimentos dos alunos, tornando a aprendizagem mais prazerosa e significativa.

Nesse sentido, é imprescindível que o professor se relacione com os pais dos alunos como se fosse um membro da família, estabelecendo uma relação de confiança e diálogo. Esse contato permite que o professor tenha um melhor conhecimento sobre o contexto familiar do aluno. Assim, pode-se concluir que o processo de alfabetização para além do pragmatismo requer um olhar mais amplo e humanizado do professor alfabetizador. É preciso ter amor pela profissão, capacitação constante, afetividade, metodologias do afeto e uma relação próxima com os pais dos alunos para que se possa promover uma educação de qualidade e formar cidadãos críticos e conscientes.

REFERÊNCIAS

ARCE, A. **Alfabetização: Aprender a ler e escrever é descobrir o mundo**. São Paulo: Ática. 2001.

COMERFORD, J. **Pais e escolas: a importância da colaboração**. Porto Alegre: Artmed. 2012.

COSTA, M. L. G. & Macedo, E. **A construção do afeto na alfabetização**. Educação em Revista, 22(1), 101-117. 2005.

FIGUEIREDO, S. S. **A afetividade e o processo ensino-aprendizagem**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. 1987.

GAMA, F. F. & Mesquita, M. G. **A participação dos pais na escola: uma revisão de estudos**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 26(1), 133-140. 2010.

HERNÁNDEZ, F. & Ventura, M. **A organização do trabalho pedagógico e a relação com as famílias**. Porto Alegre: Artmed. 1998.

Jocirley de OLIVEIRA; Thatiany Milhomem Timóteo de OLIVEIRA. O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO PARA ALÉM DO PRAGMATISMO - JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE JULHO. Ed. 43. VOL. 1. Págs. 622-639. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculadefacit.edu.br.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez Editora. 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora. 2001.

NÓVOA, A. **Formação de Professores e Profissão Docente**. In A. Nóvoa (Org.), Os professores e sua formação (pp. 13-33). Lisboa: Dom Quixote. 1995.

NÓVOA, A. **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora. 1991.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky e o processo de formação de conceitos**. São Paulo: Scipione. 2003.